

Cobrança de assinaturas

Dentro de dias vamos pôr à cobrança os recibos de «A Voz de Loulé» respeitantes ao ano de 1969 e para o facto chamamos a atenção dos nossos prezados assinantes pedindo-lhes a pronta liquidação.

(Avença)

A Voz de Loulé

ANO XVII N.º 410
JANEIRO — 21
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

Palavras claras e objectivas



Prof. Dr. Marcello Caetano

Quis o ilustre Presidente do Conselho sr. Prof. Dr. Marcello Caetano fazer um apelo ao País para que este compreenda que não estamos a viver um clima de euforia e abundância que permita encarar com ilusões a solução de tantos problemas pendentes, certos e justos no domínio das condições de vida do funcionalismo e dos servidores do Estado.

E, para isso, resolveu que em palestras sucessivas, havia que estabelecer um diálogo com a Nação, no qual Governantes e Governados estabeleçam uma mais íntima ligação e se inteirarem os últimos mais profundamente dos escolhos e entraves que tolhem os primeiros na consecução de certas medidas e planos há muito formulados e defendidos.

E com o tema do Orçamento do Estado para 1969, o ilustre catedrático deu, na sua primeira comunicação, uma magistral lição em linguagem clara e acessível dos limites a que temos de

(Continuação na 3.ª página)

O SR. DR. MANUEL ESQUIVEL assumiu as funções de Governador Civil

Em cerimónia efectuada no salão nobre do Ministério do Interior, foi empossado nas funções de Governador Civil do nosso Distrito, o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel.

Ao acto presidiu o sr. Dr. Gonçalves Rapazote, Ministro do Interior e encontravam-se presentes outros membros do Governo.

Sarau de Arte em FARO

Por iniciativa da «Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais», realiza-se no próximo dia 2 de Fevereiro, pelas 16 horas, na Aliança Francesa, em Faro, uma audição dos alunos da classe de piano da sr.ª D. Célia Magalhães, para a qual são convidados todos os pais das crianças diminuídas mentais e seus filhos, assim como todos os sócios e amigos destas crianças.

numerosas individualidades dos sectores políticos e administrativos, delegados do I. N. T. P. e outros funcionários superiores do Ministério das Corporações.

O Algarve, fez-se representar com numeroso grupo de personalidades, que para o efeito se deslocaram expressamente a Lisboa, assim como muitos algarvios radicados na capital.

Após o compromisso de honra e assinado o auto, que foi lido pelo Director-Geral da Administração Política e Civil, usou da palavra o Ministro do Interior.

Fez várias considerações sobre a essência do corporativismo e

(Continuação na 3.ª página)

O dr. Romão Duarte, novo Director Geral da Educação no Ultramar

Vai exercer as elevadas funções de Director Geral da Educação do Ministério do Ultramar, o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte que foi até há pouco Governador Civil do nosso Distrito.

Recordamos que além destas funções, o sr. Dr. Romão Duarte foi no Algarve, professor do Liceu de Faro e reitor do Liceu de Portimão, e delegado provincial da M. P. e comandante da Escola Regional de Graduados daquela Organização. Foi também reitor dos liceus da Guarda e de Gil Vicente, em Lisboa, e Comissário Nacional Adjunto da M. P.

A nomeação para as altas funções que ora vai desempenhar, de tão elevada importância para o País, dá-nos o ensejo de apresentarmos ao sr. Dr. Romão Duarte, os nossos cumprimentos de felicitações.

Para um maior incremento da pecuária algarvia foi criada uma nova Cooperativa

Efectuou-se no sábado, na sede do Grémio da Lavoura de Albufeira, a assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado do Algarve, recentemente constituída.

O principal objectivo desta associação, da mais alta importância para a economia regional, é a criação de condições que permitam o desenvolvimento das explorações associadas, com vista a uma racional actividade da pecuária algarvia. Dentro do seu âmbito suscitara em princípio uma atenção especial, a criação do gado bovino e suíno.

(Continuação na 5.ª página)

LOULÉ ESPERA E CONFIA

Muitos dos nossos leitores se nos dirigiram pessoalmente e pelo telefone, felicitando-nos pelo que dissemos acerca do magno problema da electricidade em Loulé.

NUNCA LOULÉ ESTEVE TÃO MAL SERVIDA é um clamor geral que passa de boca em boca, de casa em casa, de rua em rua.

A electricidade é cada vez mais necessária e, de dia para dia, aumentam as dificuldades em cada um de nós poder consumi-la.

Quem acode a Loulé?

Quando é que as repartições de Lisboa

(Continuação na 6.ª página)

NOVO GOVERNADOR CIVIL

Foi recentemente investido nas funções de Governador Civil do Distrito de Faro, o sr. Dr. Manuel Inglês Esquivel que, anteriormente, exercia as funções de

Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Presidência no Distrito de Setúbal.

Da forma como exerceu este cargo dizem-nos, claramente, os brilhantes atestados dos seus superiores e o disse o próprio Ministro ao conferir-lhe a posse. E, disseram-no também, as homenagens que, naquele Distrito, lhe foram calorosamente prestadas.

Daqui o queremos saudar com dobrada vénia e muita afeição e oferecer-lhe a mais franca, leal e dedicada colaboração, para o bom desempenho da sua função e para o bem e progresso do Algarve que é a sua e a nossa Província.

Decerto que o cargo pelo conteúdo que encerra é difícil e exigido de espinhos, pois Sua Ex.ª deve saber quanto são difíceis de

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Joaquim Romão Duarte

Teve a gentileza, que muito nos cativou de vir pessoalmente à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida e agradecimento pela colaboração que lhe prestámos, o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte que, a seu pedido, foi exonerado do cargo de Governador Civil deste Distrito. Sua Ex.ª que vai assumir o alto cargo de Director Geral do Ensino do Ultramar, nada tem que nos agradeça pois nós algarvios é que lhe estamos gratos pelo muito que fez e pela proficiência com que dirigiu o Distrito.

Desejamos-lhe no novo cargo que vai exercer, as maiores facilidades e felicidades e estamos certos que das suas virtudes, qualidades e qualificações muito terá a beneficiar esse alto Departamento do Estado.

... É a água inundou LOULÉ

Tem o Algarve e outras regiões do País sofrido a queda de chuvas copiosas e torrenciais por toda a semana que findou e durante a corrente, causando estragos devastadores em sementeiras e até no arranque de algumas árvores.

No dia 10 e por virtude do entupimento do Ribeiro do Cadoço, no lugar das Romeirinhas, a água invadiu a Avenida que ficou quase submersa.

Esta extraordinária inundação de Loulé deixou os habitantes de Loulé estupefactos, pois supunham-se livres de cheias quando ouviam referências às grandes inundações...

E que Loulé fica num ponto alto e, além disso, quase não tem ruas planas. O declive natural das principais artérias davam a ilusão duma inundação impossível. Mas a verdade é que a água conseguiu cobrir totalmente a ampla e inclinada Praça da República. O ímpeto da corrente aí formada, até arrastou automóveis!

O declive natural das ruas não permitiu grande altura de água, mas esta escoava-se em torrente caudalosa, arrastando grandes pedras, fragmentos de árvores e até pesadas lagens.

(Continua na 5.ª página)

DR. ORLANDO RAFAEL PINTO

A fim de fazer um estágio para preparação da sua tese para professor extraordinário da Faculdade de Farmácia, encontra-se na Alemanha a frequentar o Instituto de Química Orgânica da Universidade de Frankfurt, o nosso prezado conterrâneo, amigo e dedicado assinante sr. Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto. Acompanha-o sua mulher, sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto.

Destacada presença da CUMBOFILIA LOULETANA na Exposição Distrital de Pombos Correios

A columbofilia é uma modalidade que desfruta de grande número de entusiastas na nossa Vila. Na exposição de pombos correios há dias efectuada em Faro os columbofilistas louletanos tiveram destacada presença.

O certame foi promovido pela Comissão Distrital de Columbofilia, a que preside o nosso conterrâneo e prezado amigo e conhecido médico sr. Dr. João Barros Madeira.

Presentes cento e cinquenta

pombos, escolhidos entre os melhores voadores da província.

A representação de Loulé era constituída por exemplares pertencentes aos srs. António das Neves Salgado, João António dos Santos, Dr. João Barros Madeira, João Lampreia Martins, José Rogério Vaquinhas e Manuel Mendes.

A exposição, que esteve patente no American Stand, na Rua

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Há dias alguns amigos, interpelavam-me no sentido de saber a minha opinião sobre electricidade e política.

Bem entendido que o assunto se circunscrevia a Loulé.

Ora eu já conheço todos os artificios da interrogação e em vários campos... e quando me fazem perguntas do tipo «qual é a sua opinião» eu estou logo de pé atrás. E em geral costumo defender-me na fórmula: «Mas se eu lhe dou a minha opinião, o senhor fica sabendo mais do que eu, porque fica com duas opiniões: a sua e a minha».

Outros usam a fórmula de lançar uma hipótese e depois: «Quer apostar que é assim?»

Para estes a resposta é sempre: «Eu só jogo na lotaria e uma vez em cada dois meses, na Totobola e nunca me saiu nada de jeito. As perguntas quanto a electricidade resumem-se, na ge-

neralidade ao tipo de: «Quando é que a Câmara nos dá luz em condições?»

Na minha casa o écran da te-

(Continuação na 2.ª página)

A F. N. A. T. e o Carnaval de Loulé

A fim de facilitar aos seus beneficiários participarem nas célebres festas do Carnaval de Loulé, a F. N. A. T. organizou uma excursão ao Algarve durante os dias 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro.

Para informações mais detalhadas devem os interessados dirigir-se à 2.ª Secção da 1.ª Repartição da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

LOULÉ vai festejar, mais uma vez o seu inconfundível Carnaval

FOLIA!
REGIONALISMO!
BELEZA!
ALEGRIA!

Com toda a sua pompa e espectacular grandeza vem aí o Carnaval. O Carnaval de Loulé, o Carnaval das Amendoeiras floridas, enfim, a melhor amostra do Carnaval do Algarve.

Graças ao cumprimento de uma velha tradição que vai a caminho do centenário, o velho Carnaval de Loulé, renova-se todos os anos na maravilha constante das suas belas Batalhas de

Flores, nas suas garridas ornamentações, na graça e elegância dos seus carros alegóricos e na alegria e entusiasmo dos seus habitantes, nos seus descantes e cantares.

O Carnaval de Loulé, tem adquirido através dos tempos, um brilho que corre sempre em aumento, que o torna no maior programa folclórico da Província, que o distingue de qualquer

outro, que o encabeça na lista das coisas notáveis do Algarve que o faz tornar o mais elegante e distinto carnaval do Sul.

De uma delicadeza não isenta de garridice e entusiasmo, as tripulações femininas dos carros do Corso, espalham com alegria a graça, a delicadeza, a vontade de brincar, que lhe emprestam um cariz de animação sem par o inesquecível de um sonho que é

uma apoteose de descontração, que é um prémio para quem se sente nostálgico, deprimido ou simplesmente preocupado.

O Carnaval de Loulé, merece assim o título que lhe tem sido atribuído de «Pérola do Carnaval algarvio» e é o ponto de atracção de pessoas de todas as condições sociais, o carrocel ou o

(Continuação na 5.ª página)

MÚSICA!
ELEGÂNCIA!
ARTE!
HUMORISMO!

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1969 terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2 137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

Do requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, naturalidade e residência.

● São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;
2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

● A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

● Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 27 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

levisão vê-se do tamanho de um bilhete postal, as lâmpadas fluorescentes acendem com «xélliques» e os aparelhos electrodomésticos não funcionam. E eu, do pouco que sei respondo: — o que tenho ouvido dizer é que a Câmara tem feito variadíssimas diligências junto das estâncias que superintendem no assunto e que a resolução está pendente de aprovação superior. Torna-se necessário que o plano de remodelação da rede seja aprovado pela Direcção dos Serviços Eléctricos.

Quanto a política, a resposta é, de costume, do género: «— Não estou no segredo dos Deuses e quanto a quem manda, é que tem de saber mandar».

É claro que eu acho sempre bem tudo o que se faça para renovar, mas isto quando a renovação trouxer alguns benefícios para o concelho, porque onde não há renovação mas apenas «rotativismo» não vejo vantagem e só prejuízo, pois as provas já foram dadas.

*

A água tem sido o objecto determinante da conversa da semana. Constituiu, de facto, problema inédito para Loulé.

A Avenida toda coberta de água, os automóveis com água até ao cubos, as pessoas alinhadas pelos portais onde a água apenas não chegava, mas a impossibilidade de passar da direita para a esquerda, ou vice-versa era de um divertido trágico e ridículo. Aqui, era um que resolvia meter-se destemidamente à água para atravessar. Além eram os moços com botas de pescador que chapinhavam fazen-

do ondas e repuxos. Era a cavalgada das latas de óleo, penicos velhos de esmalte, caixotes sujos, tudo em desfile ruidoso no meio da água em torvelinhos, de envolta com ramos de árvores e paus arrastados na torrente.

O automóvel de um inglês estava cheio de detritos de toda a natureza. Restos de desperdício, de trapos, latas e ripas de madeira, aproveitaram as janelas abertas para fazerem a sua invasão e se instalaram dentro do mesmo.

Nalgumas lojas era o marido, a mulher, o caixeiro ou o filho, a baldearem a água que invadira o estabelecimento danificando os géneros expostos no chão. Com as calças e as salas arregaçadas tinha o seu pitoresco no meio da aflição.

Enfim, um espectáculo inédito para Loulé.

R. P.

HORTA

Vende-se uma horta, no sítio Charem (Quarteira), com água em abundância (nora) e laranjeiras. Tratar com José da Costa — 199 — Loulé — Gare.

MESA

Vende-se uma mesa de cozinha, forrada de fórmica. Nesta redacção se informa.

Novas disposições sobre exames médicos aos condutores

Entram em vigor, no dia 1 do próximo mês, as novas disposições do Código da Estrada, relativas às inspecções médico-sanitárias dos condutores.

Como já foi divulgado, as referidas inspecções, salvo os casos especiais definidos no Código, passam a ser da competência de qualquer médico e podem ser efectuadas nos seis meses que antecedem aquele em que se completam as idades estabelecidas para o efeito: 40, 50, 60, 65 e 70 anos, para os condutores não profissionais, e 35, 45, 50, 55 e 60 para os profissionais. A partir dos 70 e dos 60, respectivamente, o atestado deverá ser entregue de dois em dois anos.

As pessoas encontradas a guiar sem terem efectuado alguma das inspecções obrigatórias, são passíveis de uma multa de mil escudos e da inibição de conduzir durante 30 dias.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, optimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão. Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Cuidado com o fogo

e com o gás!

Não arrisque a sua vida para se aquecer

Quase toda a gente gosta de se aquecer junto do fogo... quando o Inverno chega, mas nem toda a gente se apercebe do perigo que representam as imanações tóxicas do carburante que se queima.

E por isso de vez enquanto se conhecem casos de pessoas intoxicadas cuja vida fica em perigo ou chega mesmo a extinguir-se.

Há bem poucos dias, em Loulé, uma senhora só não morreu porque se sentiu mal disposta junto de uma braseira de carvão e foi para a cama. Valeu-lhe não estar só e ter sido transportada de urgência ao Hospital de Loulé onde uma pronta intervenção médica a livrou de morte certa.

Há, portanto, que usar das máximas cautelas quando, ao pretendermos um aquecimento, nos podemos aproximar da morte.

E devemos também ter sempre presente os vários casos de intoxicação provocada pelo gás dos esquentadores nas casas de banho, sendo de flagrante actualidade o que há dias ocorreu em Faro: 2 irmãos morreram dentro duma banheira, intoxicados pelo gás do esquentador!

Lembre-mos de quanto arripiante será um pai ver os 2 filhos mortos na casa de banho! Deve ser de endoidecer. E aquela mãe, aquela pobre mãe que estava em casa e se não apercebeu da dolorosa ocorrência, tão chocada ficou que segundo nos disseram, ficou louca de dor, proferindo palavras sem nexos.

Deve ser difícil proibir que se instalem esquentadores nos quartos de banho, mas ao menos devia fazer-se um esforço nesse sentido e apontar este exemplo de Faro para que nunca mais, em Portugal, nenhum pai nem nenhuma mãe pudessem verter as lágrimas de desespero que verteram dos olhos do sr. António Jacinto Pereira e da sr.ª D. Maria Clara Baptista Pereira, pela perda irreparável dos seus 2 filhos únicos.

Pensamos que este problema devia ser focado na Televisão Portuguesa para esclarecimento do público que se descuidava com coisas tão sérias.

Contribuições e Impostos

Durante o mês de Janeiro estão a pagamento nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo A (Liquidação Provisória) de 1968; Grupo B (Liquidação Provisória) de 1968.

Contribuição Predial (Liquidação Provisória) de 1968. Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades, de 1968.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento em JANEIRO — JULHO, se o seu montante exceder 200\$00.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez, em JANEIRO.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

A contribuição predial deverá ser paga em duas prestações iguais, com vencimento, respectivamente em JANEIRO e JULHO.

Poderá, todavia, pagar-se em quatro prestações, quando o contribuinte assim o tenha declarado, em impresso do modelo aprovado, no mês de JULHO do ano anterior, e neste prazo, serão as prestações pagas em JANEIRO, ABRIL, JULHO e OUTUBRO. Não poderão as prestações ser inferiores a 100\$00, devendo as colectas até 200\$00, ser pagas por uma só vez em JANEIRO.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES — ANUIDADES

O imposto sobre as sucessões e doações — anuidades deverá ser pago durante o mês de JANEIRO.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado nova. Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.



● O Louletano ocupa o 3.º lugar ao fim da 1.ª volta

Disputou-se no domingo a 1.ª jornada da 2.ª volta do Distrital da 1.ª Divisão. O Louletano deslocou-se a S. Brás de Alportel para, no Campo da Avenida, de frente ao Desportivo local.

Ao atingir-se o final da 1.ª volta a equipa da nossa Vila ocupava o 3.º lugar, de parceria com o Unidos Sambrasense e como reflexo da boa prova que tem vindo a efectuar.

Hemos de realçar o espírito de dedicação dos atletas do Louletano, posto que durante toda a primeira volta apenas efectuaram um jogo no Estádio da Campina. Foi o que decorreu no dia 12 do corrente e em que empataram com o Moncarapachense por 2-2, relegando esta equipa para o 2.º lugar e determinando o isolamento do Silves no 1.º posto.

Espera-se que o Louletano mantenha o mesmo entusiasmo e valor no decorrer da 2.ª volta, ora iniciada.

A classificação era então a seguinte:

1.º, Silves — 12 pontos; 2.º, Moncarapachense — 11 p.; 3.º, Louletano e Unidos Sambrasense — 8 p.; 5.º, Desportivo de S. Brás — 7 p.; 6.º, Esperança — 6 p.; 7.º, Tavirense — 2 p.; 8.º, Imortal — 0 p.

PROXIMOS JOGOS

Dia 26 de Janeiro LOULETANO — SILVES

Dia 2 de Fevereiro TAVIRENSE — LOULETANO

● Distrital de Juniores

Estamos a duas jornadas do final do Campeonato de Juniores. O título não deverá fugir ao Olhanense, decidindo-se entre o Farense, Lusitano e Silves, o par que acompanhará o campeão na disputa do Nacional.

A classificação, ao fim da 4.ª jornada da 2.ª volta, era a seguinte:

1.º, Olhanense — 17 pontos; 2.º, Farense — 14 p.; 3.º, Lusitano — 13 p.; 4.º, Silves — 11 p.; 5.º, Portimonense — 7 p.; 6.º, Faro e Benfica — 3 p.; 7.º, Louletano — 1 p.

PROXIMOS JOGOS

Dia 26 de Janeiro Louletano — Portimonense

Dia 2 de Fevereiro Faro e Benfica — Louletano

● Distrital de Juvenis

Terminou no domingo a disputa da 1.ª fase do Distrital de Juvenis. As duas primeiras equipas de cada série vão agora disputar uma poule para apuramento das 3 turmas algarvias participantes no Nacional.

Na zona de Barlavento a uma jornada do final, os grupos estavam assim ordenados:

1.º, Silves — 16 pontos; 2.º, Esperança — 15 p.; 3.º, Farense — 12 p.; 4.º, Louletano — 6 p.; 5.º, Imortal — 5 p.; 6.º, Unidos Sambrasense — 0 p.

No domingo o Louletano recebeu a visita do Farense.

“A VOZ DE LOULÉ”

A passagem de mais um aniversário do nosso jornal foi assinalada com palavras de amizade em muitos dos nossos colegas de todo o País.

Muitas individualidades honraram-nos também com felicitações e em termos que nos animam a prosseguir nesta campanha em prol de Loulé, e do Algarve.

Assinalamos de modo especial um officio recebido do S. N. I. e assinado pelo dr. Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação daquele organismo, felicitando o nosso jornal pelo aniversário e fazendo votos de prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, com 5 divisões, casa de banho, cozinha, quintal e armazém anexo (com varanda).

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

Novos assinantes

É com satisfação que publicamos hoje mais uma relação de nomes de pessoas que se dignaram assinar o nosso jornal e que desta forma quiseram testemunhar-lhe a sua simpatia. Não podemos deixar de agradecer a deferência que simboliza um incentivo para que prossigamos. Por isso ficamos gratos aos Ex.ªs Senhores:

Luís Madeira Carapeto, António José da Silva Lopes, Manuel Guerreiro Lourenço, José Pires Fernandes Moreira, Virgílio Martins Viegas, Acácio Nunes Faria, Diamantino Aldegundes da Silva, Manuel Francisco Viegas e as sr.ªs D. Maria José Palmeira Esteves, D. Maria da Piedade Pires, Dr.ª D. Maria Emília Bettencourt Santos, D. Maria Isabel Lopes dos Santos e Gilberto Martins Cabrita, de Loulé; Manuel Mendes Farias, de Tavira; José Cavaco, de Salir; Francisco dos Santos Cavaco, de Sarnadas (Alte); Ismael Faustino Madeira, de Faro; José Adelino Guerreiro do Nascimento, de Beja; José Guerreiro, de Portimão; Túlio Augusto Leandro, de Albufeira; José Manuel Coelho Xufre, de Ota; D. Maria Francisca Simão, de Lisboa; Celestino Jorge Guerreiro, de Angola; Dr.ª D. Soledade Maria Pontes de Sousa, de Lourinho Marques; Leonel Rosa Guerreiro, Manuel de Sousa Ponte, Alvaro Guerreiro Lopes, Daniel Correia, Santos Fernando, Sousa Correia Florêncio, Benedito Bento Coelho e José Madeira da Cneição, de França; Reinaldo Correia Mogo, da América do Norte; Manuel Tomás Júlio, José dos Santos Mendes, Manuel Nunes dos Santos e Manuel Jorge Ramos, da Venezuela; José Pinheiro Guerreiro, de Argentina; José Mendes de Sousa Canhão, da Austrália; João Manuel Gonçalves, D. Otília Maria Domingos Coelho Mariano de Joanesburg; Manuel Guerreiro Relvas, da América do Norte; Vitor Mendes Neto, Joaquim Manuel do Nascimento Freitas, de Almancil; Manuel Apolónia Martins e José António Canelas da Glória, de Loulé; e Manuel Cavaco Costa, da Alemanha.

AMPLIAÇÃO do Cemitério de Loulé

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Loulé o subsídio de 77 761\$00, para ampliação do cemitério local.

PNEUS NÃO COMPRE TROQUE

sem consultar os baixos preços da

GARAGEM SHELL
Telef. 482 — Loulé
Montagens grátis

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 1.º andar, (por estrear) para 4 inquilinos.

De sólida estrutura, com bons materiais e com cálculos para suportar o peso de mais 3 ou 4 pisos.

Nesta redacção se informa.

Dactilógrafa

Diplomada com o curso de dactilografia, pretende emprego da sua especialidade.

Nesta redacção informa.

EMPREGADO

Para escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Automóvel

Em bom estado, vende-se.

Trata pelo telef. 400 — LOULÉ.

Este é o famoso
"OLÍMPIA"
PONTO AZUL
O televisor do espectáculo perfeito



Utilize
O nosso plano especial de pagamentos

REVENDEDORA DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
CENTRAL LOULETANA, LDA.

Av. José da Costa Mealha - Telef. 325-LOULÉ

Carriel & Franca, LIMITADA

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Li-
cenciado Nuno António da
Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de pu-
blicação, que por escritura de 2
do mês corrente, lavrada de fls.
90 v.º a 92, v.º do livro n.º C-36,
de notas para escrituras diversas,
deste Cartório, foi constituída
entre Sebastião Martins Curriel e
Franca Silvestre Coelho, uma so-
ciedade comercial por quotas de
responsabilidade limitada, nos
termos constantes dos artigos
seguintes:

1.º
A sociedade adopta a firma
«Carriel & Franca, Lda.», tem a
sua sede na Rua da Matriz n.º 10
de polícia, desta vila de Loulé,
freguesia de S. Clemente, e du-
rará por tempo indeterminado a
partir de hoje.

2.º
O seu objecto é o exercício da
indústria de transportes em au-
tomóveis de aluguer ou o de
qualquer ramo de comércio ou
indústria, que os sócios resolvam
explorar e que seja permitido
por lei.

3.º
O capital social integralmente
realizado é de 60 000\$00, para o
qual o sócio Sebastião Martins
Curriel, subscreeu uma quota de
trinta mil escudos, realizada pe-
la entrada para a sociedade
com o automóvel ligeiro, de pas-
sageiros marca Mercedes Benz,
com a matrícula DA - 55 - 70, e
respectiva licença de aluguer,
a que atribuíram o valor de
30 000\$00, e para o qual a sócia
Franca Silvestre Coelho, sub-
screveu uma quota de 30 000\$00,
em dinheiro, já entrado na Cai-
xa Social.

4.º
A cessão de quotas a estran-
hos fica dependente do consen-
timento da sociedade.

5.º
A gerência da sociedade dis-
pensada de caução, pertence a
ambos os sócios, que desde já fi-
cam nomeados gerentes, sendo,
porém, necessária e suficiente a
assinatura do sócio Sebastião
Martins Curriel, para obrigar a
sociedade.

6.º
O único — A sociedade não po-
derá ser obrigada em fianças,
abonações, letras de favor e ou-
tros actos e contratos estranhos
aos negócios sociais.

7.º
As assembleias gerais serão
convocadas por meio de cartas
registadas com a antecedência
de oito dias, pelo menos, desde
que a lei não exija outras for-
malidades.

Está conforme ao original,
não havendo na parte omitida
nada em contrário ou além do
que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,
6 de Janeiro de 1969

O Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

CAVE

Aluga-se uma cave, na
Rua José da Costa Guer-
reiro, adaptável a diversos
fins.

Tratar na Sapataria Pi-
res — Loulé.

Novo Pároco de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

jo automóvel até à entrada da
povoação. Daqui e até ao largo
de Nossa Senhora da Conceição,
os arruamentos encontravam-se
cobertos de verdura e repletos
de público, que deste modo sou-
be receber dignamente o seu
novo Pastor.

A posse foi-lhe conferida pelo
Rev. Cônego Dr. Henrique Fer-
reira da Silva, pároco da Sé de
Faro e representando o Senhor
Bispo do Algarve. Após as usuais
cerimónias, falou o Rev. Dr.
Ferreira da Silva, que fez o elo-
gio de Padre Lopes da Cruz e
sua acção pastoral. Apresentou
depois o novo Pároco a todos os
fiéis.

Em seguida o Rev. Padre Eli-
sio Dias, celebrou Missa, tendo
ao Evangelho pronunciado to-
cante homilia.

No final do acto religioso re-
cebeu os cumprimentos dos pre-
sentes.

Ao novo pároco de Quarteira,
«A Voz de Loulé» apresenta os
seus cumprimentos, desejando
votos das maiores felicidades no
desempenho da sua missão espi-
ritual.

TRESPASSE

Trespasse - se estabeleci-
mento de mercearia, café e
vinhos, situado na Rua Pe-
dro Nunes, Campina de Ci-
ma).

Tratar com Agostinho
Bernardo — Campina de
Cima — Loulé.

CACIMA — LOULÉ

Agradecimento

Luzia Pires Beja

Sua família, na impossibi-
lidade, por desconhecimento
de moradas e ilegitimidade
de assinaturas, de agrade-
cer directamente a todas as
pessoas que se interessaram
pela sua saúde, durante a
doença que a vitimou, que
acompanharam o seu fune-
ral ou, de qualquer modo,
manifestaram o seu senti-
mento, vem por este meio,
exprimir a todos o seu re-
conhecimento mais profun-
do.

ALBUFEIRA - OLHOS DE ÁGUA

Vivenda com 4 assoalhadas, 2 salas, 2 quartos, cozinha,
despensa, garagem e quintal c/ árvores de fruto. A 500
metros da praia. Vende-se ou aluga-se.

— Apartamentos, alugam-se com ou sem mobílias e
quartos com banho privativo, também próximo da praia.

Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 —
Boliquireme.

Dr. Manuel Esquível

(Continuação da 1.ª página)

dirigiu saudações ao empossado.
A propósito do actual momen-
to político português disse:
«Não mudamos de doutrina
nem esquecemos a força das
ideias que a suportam, força ca-
paz de mobilizar, para a reali-
zação desse espaço comum, todos
os bons portugueses».

«As administrações — prosse-
guiu — não podem aceitar o diá-
logo com a demagogia; ou se im-
põem ou se lhe submetem. O diá-
logo tem regras que a demago-
gia não conhece, e as adminis-
trações um conjunto de claras
obrigações que não podem de-
ixar de cumprir».

Participar não é destruir. Esse
espírito tem de estar presente na
acção de cada dia para caminhar
até onde for possível na resolu-
ção dos problemas gerais e par-
ticulares que podem dividir os
portugueses».

Em resposta o sr. Dr. Manuel
Esquível agradeceu as palavras
do titular da pasta do Interior e
disse em determinado passo do
seu discurso:

«Pertencemos a uma geração sa-
crificada, que espera dar à gera-
ção actual mais bem estar, mais
riqueza, mais responsabilidade e
mais justiça do que aquela que
recebeu».

Em troca pedirei novos sacri-
fícios pelas gerações vindouras.
Temos de trabalhar no Algarve
como em todo o país, com ho-
nestidade de métodos e confian-
ça nos resultados, em espírito de
permanente respeito por todos os
homens, que todos são portu-
gueses e a pátria a todos per-
tence. Somos demasiado poucos
para nos dividirmos».

No dia 11 do corrente (sáb-
ado), pelas 15 horas assumiu o
novo Governador as suas fun-
ções.

A cerimónia efectuou-se no sa-
lão nobre do Governo Civil, que
se encontrava literalmente cheio.
De todo o Algarve se deslocaram
a Faro as mais representativas
individualidades, vindo-se na as-

Exposição Distrital de Pombos Correios

(Continuação da 4.ª página)

Tenente Valadim, foi visitada
por muito público.

O júri que classificou os exem-
plares era constituído pelo Con-
selho Técnico da Federação Portu-
guesa de Columbófila, composto
pelos srs. Américo Esteves, José
de Oliveira e Romeu Gomes, e
atribuiu a seguinte classificação:

Machos adultos

1.º, José Filipe Jesus dos San-
tos (Faro); 2.º, Fernando Cara-
pucinha (Faro); 3.º, Dr. João
Barros Madeira (Loulé); 4.º, Fer-
nando Carapucinha (Faro); 5.º,
José Zacarias de Sousa (Faro).

Fêmeas adultas

1.º, Dr. João Barros Madeira
(Loulé); 2.º, José Filipe Jesus dos
Santos (Faro); 3.º, José Pereira
Simão (Faro); 4.º, João Antó-
nio Rodrigues Glória (Faro); 5.º,
José Filipe Jesus dos Santos
(Faro).

Machos de ano

1.º, Júlio Policarpo Fernandes
(Tavira); 2.º, Dr. João Barros
Madeira (Loulé); 3.º, Dr. João
Barros Madeira (Loulé); 4.º,
Francisco Rui Negrão Belo (Fa-
ro); 5.º, José Filipe Jesus dos
Santos (Faro).

Fêmeas de ano

1.º, Jorge Correia Martins (Fa-
ro); 2.º, José Filipe Jesus dos
Santos (Faro); 4.º, António Fe-
licio Nunes (Oliveira); 5.º, José
Filipe Jesus dos Santos (Faro).

Apraz-nos registar o êxito que
foi a presença da columbófila
luletana, e destacar de modo es-
pecial os triunfos obtidos pelo sr.
Dr. João Barros Madeira, afinal
um dos mais destacados vencedo-
res desta Exposição Distrital.

Empregado

Rapaz, de 15 anos, pretende
emprego em mercearia ou outro
ramo de negócio.

Tratar com Silvino Guerreiro
ro dos Santos Guia — Sítio Pa-
reidinhas — Alte.

sistência todos os presidentes de
Municípios, Vereações, Autori-
dades Militares, Comissões da U.
N., directores de Serviços, etc..

O sr. Eng.º Olias Maldonado,
Director de Urbanização do nosso
Distrito representava também o
sr. Eng.º Macedo dos Santos, Di-
rector Geral dos Serviços de Ur-
banização.

A mesa da presidência era
constituída pelos srs. Governa-
dor Civil actual e cessante, Pre-
sidentes da Comissão Distrital
da U. N. e da Câmara Municipal
de Faro, Comandante Distrital
da L. P. e Secretário Geral do
Governo Civil. Após a leitura e
assinatura do respectivo auto,
usou da palavra o sr. Dr. Romão
Duarte.

Referiu-se às qualidades pes-
soais do homenageado e seu
acrisolado bairrismo, motivos im-
portantes para a solução de mu-
ltos problemas locais.

Agradeceu a colaboração que
recebera de todos os presidentes
dos municípios, assim como dos
responsáveis pelos vários servi-
ços. Destacou a acção do sr.
Manuel Santos Gomes e de Ma-
nuel Fonseca. Terminou dese-
jando as melhores felicidades ao
seu sucessor.

Falou em seguida o sr. Dr.
Aires de Lemos Tavares, presi-
dente da Comissão Distrital da
União Nacional, que em nome
deste organismo saudou o novo
Chefe do Distrito, reiterando os
propósitos da mais franca e leal
colaboração.

Pelos Municípios Algarvios fa-
lou o sr. Major Vieira Branco,
presidente da Câmara de Faro
que teve palavras de público
apreço para os srs. Dr. Romão
Duarte e Coronel Santos Gomes
e afirmou ao novo Governador
os votos de felicidades e o de-
sejo comum de trabalharem pelo
progresso das autarquias locais
e do Algarve.

Encerrou a sessão o sr. Dr.
Manuel Esquível, que principiou
por agradecer as palavras que
lhe foram dirigidas e traçou o
elogio do seu antecessor. Disse
da sua identidade com os pro-
blemas do Distrito e que contava
com o espírito aberto e colabo-
ração de todos os algarvios, os
de aqui e os que longe moure-
jam, para que trabalhemos numa
obra que a todos pertence.

Analisou depois dois dos gran-
des problemas da actual vida
portuguesa, o primeiro dos qua-
is o da unidade nacional, dizendo
que «quem não estiver com o
Ultramar está necessariamente
traído a Pátria».

O segundo problema focado foi
o do desenvolvimento da Comu-
nidade, referindo que é «necessá-
rio acelerar o progresso pátrio,
para que cada português possa
ser mais feliz em Portugal».

No final, o sr. Dr. Manuel
Sanches Inglês Esquível recebeu
os cumprimentos de quantos ha-
viam assistido à cerimónia.

PALAVRAS CLARAS

(Continuação da 1.ª página)

nos confinar para não prejudi-
car a marcha dos negócios do
Estado dentro do instrumento que
rege a arrecadação e colocação
das receitas do Estado perante as
despesas obrigatórias a que tem
de se fazer face e os propósitos
firmes do equilíbrio orçamental e
defesa da moeda.

Lúcida, clara e objectiva visão
do panorama político-económico
que vivemos num Mundo inquieto
e de perturbações.

Referiu-se Sua Ex.ª com parti-
cular atenção aos propósitos já
evidenciados da alta dos preços
e do perigo que ela representa
e ao encorajamento que alguns
aumentos de vencimentos estu-
mulam definindo com clarividen-
te exposição, que, se os preços
se aviltarem, de nada servirão
os aumentos e da interligação
que entre os dois fenómenos po-
dem conduzir a um círculo vicio-
so, cada vez mais indesejável e
prejudicial.

E a terminar a sua erudita,
magistral e acessível o Sr. Prof.
Dr. Marcello Caetano apelou para
a compreensão de todos os por-
tugueses no sentido de que os
aumentos de salários não corres-
pondam a um aumento de custo
de vida sem o que esse aumento
será apenas aparente e fictício.

Mas se esse aumento de salá-
rios corresponder a um aumento
de produtividade de salários, en-
tão esse aumento beneficiando as
empresas produzirá na realidade
o crescimento do rendimento des-
se trabalhador.

Palavras claras e da maior
objectividade, a comunicação do
senhor Presidente do Conselho
teve o condão de colocar no seu
devido lugar a situação do Go-
verno tal como ela se apresenta
com a cruz das realidades, cor-
tando assim todas as veleidades
e propósitos de especulação so-
cial e política geradas na atmos-
fera de boataria existente.

Merece, por isso, todo o nosso
apoio e confiança.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POLO**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS** NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

NOVO Governador Civil

(Continuação da 1.ª página)

contentar os seus comprovincia-
nos que, além de sonhadores, são
irrequietos e um tanto volúveis
nas suas simpatias e preferên-
cias.

Mas confiemos nas suas altas
qualidades de carácter e na sua
clarividência que o não-de ir in-
formando de forma a poder es-
tabelecer uma corrente de opi-
nião que convenientemente escla-
reça Sua Ex.ª e lhe mostre nitida-
mente qual o melhor rumo a
seguir, na defesa dos bons prin-
cípios.

Assim o esperamos e dese-
jamos.

O Algarve posto em foco por
uma especial e irreversível ape-
tência turística dos estrangeiros,
dispondo já de uma rede hoteleira
superior em número e qualida-
de à de qualquer outra pro-
víncia do Continente, bem devia
merecer do Estado um apoio
mais intensivo sobretudo no que
se relacione com infra-estruturas
e, com mágoa o dizemos,
quase tudo está por fazer pois
o que está feito, e é já muito, se
deve quase exclusivamente à ini-
ciativa particular.

Mesmo assim concita a emula-
ção e inveja de outras Provín-
cias que pensam que o Estado
tem desviado para o Algarve co-
piosa parte do seu erário.

Há necessidade portanto de
classificar e esclarecer que a
promoção turística do Algarve
é um problema que só aos seus
naturais se deve e à extraordi-
nária e decidida preferência dos
estrangeiros maravilhados pelas
suas virtualidades climáticas, be-
lezas naturais e carácter de as-
similação do seu povo.

Se os algarvios se compene-
trarem da grande verdade de que
a união faz a força e que para o
seu progresso e mais acentuado
desenvolvimento, todos não se-
rão demais para poderem ter
esperanças de que vamos viver
uma nova época de arranque.

E aproveitando a tomada de
posse de um novo Magistrado
provincial dotado de toda a sua
vontade de trabalhar e conseguir
para a sua província, os melho-
ramentos a que tem direito, pon-
do de parte retaliações, malque-
renças, antipatias, divergências
de credos, cerremos afileiras em
volta de Sua Ex.ª e ajudemo-lo
com o nosso apoio a defender e
a elevar o que tanto merece e
carece: o Algarve

De maneira alguma queremos
minimizar a acção do Dr. Joa-
quim Romão Duarte, cuja pas-
sagem pelo Governo Civil de
Faro, foi assinalada brilhante-
mente com o consequente
e resolução de importantíssimos
e antiquíssimos problemas que
afectavam o desenvolvimento de
certas actividades algarvias.

Mas, juntando ao pouco já
feito, a nossa vontade e o nosso
desejo de muito mais fazer e com
uma barreira firme e forte em
torno do novo Governador Civil,
podemos igualmente impor e
conseguir do Governo da Nação
aquilo a que já temos direito
pelo muito que já fizemos: vias
de comunicação, electricidade,
águas e esgotos, que tanto falta
para a promoção turística já al-
cançada.

Por nós, estamos prontos a
ajudar.

R. P.

Aníbal Guerreiro

(Continuação da 1.ª página)

lorizaram o património e lança-
ram as bases necessárias à edi-
ficação de uma obra, que bem
necessária e urgente é: o edifício-
sede. Simultaneamente foi am-
pliada e, assente em rumos peda-
gógicamente mais válidos, a
acção formativa do Instituto.

A homenagem foi presidida
pelo sr. Dr. Romão Duarte, en-
tão ainda no exercício das fun-
ções de Chefe do Distrito e vian-
se na numerosa assistência, co-
nhecidas individualidades da vi-
da oficial da província.

O sr. Dr. Joaquim da Rocha
Peixoto de Magalhães, provedor
da Misericórdia de Faro e em
nome da Comissão Organizadora
teceu o elogio do homenagea-
do, referindo a sua obra e agra-
decendo-lhe toda a acção em
prol do Instituto D. Francisco
Gomes.

Falaram depois o sr. Francisco
Filipe e o jovem José Gaspar,
para, em nome dos antigos e
actuais pupilos testemunharem
actuais pupilos, testemunharem
o seu reconhecimento. Seguiu-se
o desceramento de uma pla-
ca em mármore, em que os
actuais internados afirmam o
seu agradecimento ao sr. Aníbal
da Cruz Guerreiro.

Com a voz elevada por compre-
ensível emoção, o homenageado
agradeceu a todos as palavras
pronunciadas e pediu que numa
conjugação de esforços se tor-
nasse realidade o sonho justo de
uma casa para a Casa dos Ra-
pazes.

A cerimónia encerrou com pa-
lavras do sr. Dr. Romão Duarte,
que se associou à homenagem e
disse estar sempre ao dispor da
Instituição.

Antes efectuava-se o acto de
posse da nova direcção, a qual é
constituída pelos srs. Hélder
Martins do Carmo (presidente),
José Caserio de Matos Junça
(secretário), Vítor Manuel da
Cunha (tesoureiro), Padre Joa-
quim Jorge de Sousa e Eng.º Ma-
teus de Brito (vogais).

O sr. Aníbal Guerreiro, como
presidente da direcção transacta,
saudou os empossados, desejan-
do-lhes felicidades no desempe-
nho da missão.

Pelo sr. Eng.º Manuel do Nas-
cimento Costa, presidente da As-
sembleia Geral do Instituto D.
Francisco Gomes, foram entre-
gues os diplomas de sócios hono-
rários da instituição aos srs. Dr.
Joaquim Romão Duarte e Aníbal
da Cruz Guerreiro.

Francisco da Cruz Simões

SOLICITADOR

Rua Vice-Almirante
Cândido dos Reis, 15
LOULÉ

VENDE-SE

Terreno para cons-
trução na Campina de
Cima.

Nesta redacção se informa.

V.º de Joaquim Miguel Afonso, L.º

Secretaria Notarial de Loulé —
1.º Cartório — Notário: Li-
cenciado Nuno António da
Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de fls. 97, v.º a 100 do livro n.º A-36, de notas para escrituras diárias, do cartório acima referido, foi constituída entre Teresa de Jesus Pinto Afonso, António Mendes Pereira Pinto e Sebastião Pinto Mendonça Garcia, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a firma «V.º de Joaquim Miguel Afonso, L.º», tem a sua sede na Rua José Fernandes Guerreiro, n.º 28 e 30, da freguesia de S. Clemente desta vila, de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

O seu objecto é o exercício do comércio e indústria de artigos de palma, esparto e congêneres bem como a importação e exportação destes artigos e matérias primas ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º
O capital social é de 300 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em três quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º
1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração a quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade bastará a assinatura

ra de um gerente ou de um seu procurador.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

5.º
A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, pertencendo aos sócios o direito de preferência nestas cessões.

6.º
É permitido a qualquer dos sócios, explorar em nome individual o mesmo ramo de negócio, que a sociedade se propõe exercer.

7.º
1. Falecendo um dos sócios os seus herdeiros exercerão em comum, os direitos do falecido, enquanto a quota permanecer indivisa.

2. Para a divisão da quota entre os herdeiros do sócio falecido, é dispensado o consentimento especial da sociedade.

3. Por óbito da sócia Teresa de Jesus Pinto Afonso, a sociedade poderá usar do direito de amortizar a respectiva quota, no prazo de 60 dias, a contar do seu falecimento, pelo seu valor nominal, acrescido da competente parte do fundo de reserva, devendo o pagamento ser realizado de pronto ou no prazo que a sociedade determinar, neste caso com o juro anual de 5%.

8.º
Por deliberação da sociedade poderá ser exigido dos sócios, o pagamento de prestações suplementares ao capital.

9.º
As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Janeiro de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana



Agradecimento

Emília Mendes da Conceição

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que a vitimou.

Propriedade

Vende-se uma propriedade, com grande variedade de árvores de fruta e casas de habitação, no sítio dos Barreiros (próximo do depósito da água), com linda vista para a Vila e para o mar.

Tratar com Domingos Correia Cavaco — sítio dos Barreiros (Campina de Cima) — Loulé.

Subsídios para uma monografia — V

BOLIQUEIME

no movimento precursor do Cooperativismo Agrário

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Por este diploma, a administração destes estabelecimentos foi confiada a uma junta especial, composta pelo Presidente da Câmara, pelo Pároco e pelo Juiz de Paz da localidade em que o celeiro tivesse a sua sede, aos quais se agregaram dois cidadãos, probos e abonados, que, anualmente eleitos em lista tripartida pela respectiva municipalidade, eram, em seguida, nomeados para aqueles cargos pelo Conselho do Distrito.

Porém, se no concelho existissem mais de um celeiro comum, esta junta administrava o da cabeça do concelho ou o mais próximo, e, a gerência dos demais ficava entregue ao Pároco, ao Juiz da Paz e a um vogal eleito pela Câmara, os quais eram auxiliados por mais dois cidadãos propostos e escolhidos como acima se disse.

Lembrados os erros administrativos de que os celeiros haviam sido vítimas, e que, em grande parte, se atribuíam às entidades a cuja guarda os haveres do depósito estavam confiados, o decreto onera com as maiores responsabilidades, aqueles a quem entregava esta administração, exigindo-lhes o prévio juramento de bem e fielmente exercerem o seu mandato, tornando-se os seus próprios haveres responsáveis por qualquer desvio ou descaminho que o fundo do celeiro podesse sofrer.

Esboçado no Decreto de 1852 a nova organização dos celeiros comuns, foi o decreto de 20 de Julho de 1854, que completou e desenvolveu os preceitos gerais naquele diploma formulados, fixando o modo prático da sua execução por meio do regulamento geral dos celeiros comuns.

A lei de 25 de Junho de 1864, extinguiu as juntas administrativas dos celeiros comuns criadas pelo Decreto 1852, ordenou que estes estabelecimentos — quando parquiais ou municipais — passassem para as Câmaras e Juntas de Paróquia respectivas, segundo as regras estabelecidas no Código Administrativo de 1842, convertendo-se em bens próprios do Concelho ou Paróquia os bens e rendimentos que, até aí, se haviam considerado como próprios daquelas instituições.

Logo em 1878 reconhece-se a necessidade de melhorar a nossa legislação administrativa, publicou-se então o Código Administrativo aprovado pela Carta de Lei de 6 de Março, que estabelecia entre outras medidas «que o produto ou rendimento dos celeiros parquiais faziam parte da receita ordinária da paróquia».

Em 1886 e 1896 procedeu-se a novas reformas do Código que mantiveram às Juntas de Paróquia a gerência e administração dos celeiros parquiais.

Voltara-se à forma de administração preconizada no decreto de 1864, que foi, no dizer de autorizada tratadista de economia rural «o golpe de misericórdia vibrado nestas instituições dos tempos passados».

O Governo, através de medidas

legislativas que contribuíram para a extinção dos celeiros comuns, procurava encontrar meios mais eficientes que permitissem proteger e promover a evolução da agricultura.

Perante estes factos a actividade do Monte da Piedade de Boliqueime começou a declinar.

Contudo, em 1871, possuía 68 alqueires de trigo em depósito, no valor de 21\$525 réis e 855 mutados ao juro de 5% pertencendo-lhe, também, diversos prédios urbanos avaliados em 50\$000 réis.

Os documentos mais modernos que encontramos deste Monte da Piedade referem-se ao ano de 1891 e assim estamos em crer, que este foi o último ano da sua actividade. Procurando certificarmos do que digo, falei com pessoas de mais idade na freguesia e nenhuma se lembrava de ouvir falar no celeiro paroquial.

Os lançamentos efectuados em 1891, não permitem avaliar a situação financeira daquele celeiro comum pois estão tão incompletos na sua escrituração que não fornecem quaisquer elementos de juízo.

Julgamos de interesse conhecer algumas das aplicações, dos lucros de exercício do Monte da Piedade de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Boliqueime. Assim, sabemos que, por conta do celeiro, foi gasta a quantia de 87\$480 réis na compra e adaptação de uma casa para sua instalação no sítio do Povo Velho, depois contribuiu ainda, este instituto, com 147\$104 réis para a construção da Nova Igreja e Celeiro Comum.

Contribuiu também para a manutenção de tropas no período da Guerra Peninsular, despesa a que foi obrigado a concorrer por Provisão de 1 de Junho de 1808.

Apesar dessas despesas a que fez face e de alguns períodos de deficiente administração, este celeiro 1852, ao findar a primeira etapa da sua história encontrava-se em situação relativamente próspera.

Os celeiros comuns, podemos considerá-los como uma das primitivas instituições agrícolas que melhor se harmonisaram com a índole e costumes do nosso povo e que incontestáveis serviços prestaram à lavoura nacional.

A actividade que realizaram e a acção que desenvolveram, permitiu, praticamente, dar a conhecer o poder do associativismo.

O Monte de Piedade de Boliqueime integra-se no movimento precursor do cooperativismo agrário, um facto de ontem, que é uma actualidade de hoje.

Guilherme d'Oliveira Martins

VENDE-SE

Uma propriedade, nos arredores desta vila, no sítio de Vale da Rosa, composta por casas de habitação, garagem, casas de despejo, cisterna e árvores de fruto.

Tratar com Maria Odete G. Justo — Rua de Portugal, 20 — LOULÉ.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

DINHEIRO!

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSALIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

JOPELARA - Centro Comercial de Representações, L.º

Secretaria Notarial de Loulé —
2.º Cartório — Notário: Li-
cenciado Salvador Rodrigues
Martins Pontes.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 do mês corrente, lavrada de fls. 3, v.º a 6, do livro n.º B-26, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre João Maria da Graça Iria, Pedro Lino da Graça Iria e Arnaldo Mendonça Clara, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a denominação «Jopelara — Centro Comercial de Representações, L.º» e tem a sua sede em Loulé, na Rua de S. Domingos, n.º 27.

2.º
A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações sociais, dão-se como iniciadas, para todos os efeitos a partir de hoje.

3.º
O seu objecto é o comércio de exportação e importação de quaisquer artigos, designadamente produtos alimentares, e quaisquer outras actividades comerciais que os sócios tenham conveniência em explorar e que não dependam de autorização especial.

4.º
O capital social é de 120 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de 40 000\$00 do sócio João Maria da Graça Iria outra de 40 000\$00 do sócio Pedro Lino da Graça Iria e outra de 40 000\$00 do sócio Arnaldo Mendonça Clara, inteiramente realizadas em dinheiro já entrado na caixa social.

5.º
É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas no todo ou em parte.

6.º
A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, nos termos legais.

7.º
A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de qualquer dos sócios, que, desde já ficam nomeados gerentes sem necessidade de caução e com a remuneração que entre eles vier a ser fixada.

8.º
1.º — A sociedade considera-se validamente obrigada quando os respectivos actos e contratos sejam em nome dela assinados por dois sócios.

2.º — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder pelos prejuízos a que der causa.

Os sócios gerentes poderão constituir mandatários forenses e conferir mandatos para certos e determinados actos

9.º
A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição.

1.º — Enquanto a quota se achar indivisa os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado por carta registada, dentro de sessenta dias a contar da abertura da herança.

2.º — Se estes preferirem, porém, afastar-se, avisarão do facto a sociedade, por carta registada no prazo de noventa dias a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

3.º — Para fixação do valor da quota, no caso previsto no parágrafo anterior, será dado um balanço especial à sociedade, no prazo de trinta dias a contar da participação.

4.º — Se outra coisa não for acordada, o pagamento do valor da quota será feito em quatro prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro à taxa do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira seis meses após a morte ou declaração judicial da interdição.

10.º
Em 31 de Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e os lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção do valor das respectivas quotas e de igual forma suportarão os prejuízos quando os houver.

11.º
As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não prescreva outras formalidades.

12.º
Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios validamente tomadas.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 6 de Janeiro de 1969

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado na Avenida José da Costa Mealha, 173 — Loulé. Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

Arrendam - se

Courelas de regadio, na Campina de Cima. Água em abundância.

Tratar com M. Brito da Mana — Telefone 18 — Loulé.

LARANJAS

Vende-se um pomar de boa qualidade de laranjas.

Tratar com o próprio: António Miguel — Monte Novo da Charneca — Amoreiras - Gare — Baixo Alentejo.

TERRENO para construção

Vende-se, terreno para construção, no Arieiro, com luz e estrada a 20 metros. Tratar com Joaquim Pinto Mendonça, no mesmo sítio.

EMÍDIO SANCHO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

FARO: CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 H.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3.º-1.º
Telefones 22967 e 22958

LOULÉ: CONSULTAS AS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS
AS 10 HORAS, NO HOSPITAL

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 24, a sr.^a D. Maria Celeste Elias Pinto Ildefonso.

Em 25, a sr.^a D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.^a D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Caria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro e o menino João Carlos Dias de Jesus Simão.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, a menina Lidia Andrade Dias, residente na Venezuela e o sr. Américo Bengalia Elias, residente nos E. U. A.

Em 7, a sr.^a D. Maria José Vairinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.^a D. Alzira Vitória de Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Em gozo de férias, passou alguns dias entre nós o nosso prezado assinante sr. Amadeu Pestana Gomes, actualmente residindo em França.

— Deu-nos o prazer da sua vinda o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Portimão, sr. José de Sousa Salgadinho.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. João Manuel Moreira, cadete da Marinha dos Estados Unidos, filho da sr.^a D. Salete S. Moreira e do sr. Amadeu S. Moreira, residente em Mineola (U. S. A.) foi pedida em casamento, no passado dia 29 de Dezembro, a menina Maria do Rosário Contreiras das Neves, prenada filha do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Herculanio Pedro das Neves e da sr.^a D. Clotilde das Neves, também residentes em Mineola (Nova Iorque).

O acontecimento foi assinalado com uma festa íntima realizada em casa dos pais da noiva, que presentemente frequenta o «Latin American Institut», de Nova Iorque.

Ainda não foi fixada a data do casamento.

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de S. Sebastião de Loulé, realizou-se, no passado dia 12, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria de Sousa da Ponte Grosso, filha da sr.^a D. Maria de Sousa da Ponte e do sr. Joaquim Gonçalves Grosso, com o sr. António Eduardo Filipe Carrusca, funcionário da Câmara de Loulé, filho da sr.^a D. Maria da Luz de Brito Filipe e do sr. Francisco Pinto Carrusca (falecido).

Presidiu ao acto o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, primo do noivo, tendo celebrado a missa por intenção dos noivos o Rev. Padre António José Pereira Coelho.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Apolónia da Ponte e o sr. António Apolónia da Ponte; por parte do noivo a sr.^a D. Maria Teresa Jesus Claro e o sr. Modesto Rodrigues Pires.

No Restaurante Miramar, em Quarteira, foi oferecido aos numerosos convidados um excelente copo de água.

Aos nubentes que seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, desejamos as maiores venturas.

— Na Igreja de S. Clemente

LOULÉ e o seu Carnaval!

(Continuação da 1.^a página)

caleidoscópio de divertimento para todas as idades e para todos os gostos.

Festa onde a alegria, o ritmo e a brincadeira assumem um brilhantismo ímpar, tornou-se um centro rutilante de atracção turística de todo o Algarve e Baixo Alentejo para onde convergem os louletanos de todo o País e seus familiares.

E, para as noites de Carnaval, festas sem par, no cinema, nos bailes e no grande «Baile da Comissão» para o qual estão contratadas duas afamadas orquestras estrangeiras, completam o cartaz berrante e atractivo das célebres e tradicionais festas.

em Loulé, realizou-se no dia 5 de corrente, o enlace matrimonial da sr.^a D. Rosa Maria Coelho Martins, funcionária dos C. T. T. em Loulé, prenada filha da sr.^a D. Maria da Boa-Hora Coelho e do sr. Sebastião José Martins, residentes em França, com o sr. José Manuel Dias Farrajota, empregado da ourivesaria «Laginha & Ramos, Ld.», desta vila, filho da sr.^a D. Cândida Dias Farrajota, e do sr. José Correia Farrajota, residentes em Loulé.

Testemunharam o acto, por parte da noiva as sr.^{as} D. Célia Maria Guerreiro Murta e D. Elsa Maria Ruas Nunes, e por parte do noivo os srs. Francisco Leal Farrajota e Nuno José Dias Sequeira.

Terminada a cerimónia religiosa foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo «copo de água» no Restaurante «Duas Sentinelas».

Ao jovem casal auguramos as maiores felicidades.

— No passado dia 12 de Janeiro, realizou-se na Igreja Matriz de Loulé, o enlace matrimonial, da sr.^a D. Cecília Guerreiro Pinguinha, prenada filha da sr.^a D. Maria Pinguinha Guerreiro e do sr. Constâncio dos Santos Pinguinha, com o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco João Viegas da Piedade, guarda livros, filho da sr.^a D. Maria da Assunção Viegas e do sr. João da Piedade, residentes em Loulé.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o nosso estimado amigo e assinante sr. António de Brito Barracha, sócio-gerente da conceituada firma Andrade & Barracha e sua esposa, sr.^a D. Maria Solange Dionísio Guerreiro Barracha e por parte da noiva o sr. Sérgio Rocha Pintassilgo e sua esposa sr.^a D. Constância Maria Guerreiro Pinguinha Pintassilgo.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um «copo de água» no Restaurante «Duas Sentinelas».

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

GENTE NOVA

No passado dia 3 de Janeiro, na Clínica Cirúrgica de Loulé, deu à luz uma criança do sexo feminino a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana, esposa do sr. José Anastácio Santana.

São avós paternos a sr.^a D. Leonilde de Sousa Anastácio e o sr. João Guerreiro Santana (autentes no Canadá), e avós maternos a sr.^a D. Aida Maria Vazquez Pinheiro Ramos e Barros e o sr. Francisco José Barros e Barros Júnior.

A recém-nascida foi dado o nome de Maria Guadalupe.

— No «Royal Hospital for Women», de Sidney, teve o seu bom sucesso no passado dia 3 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Gabriela Maria Valério de Sousa Martins, esposa do nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Rogério Rodrigues Martins, residentes na Austrália.

São avós maternos do recém-nascido a sr.^a D. Laurinda Farrajota de Sousa e o sr. Desidério Paulino de Sousa, residentes na Austrália e avós paternos a sr.^a D. Lidia Guerreiro Barrocal e o sr. Manuel Gonçalves Martins, residentes em Loulé.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelos felizes acontecimentos.

Noticias de ALTE

No dia 12 do corrente, foi celebrada, nesta localidade, uma Missa dedicada ao Emigrante Nacional. Após acto religioso, realizou-se uma sessão solene também dedicada ao Emigrante Nacional, a qual começou com o Hino do Emigrante, da autoria de D. Maria de Lurdes da Palma Madeira, professora desta povoação.

Seguidamente fez uma brilhante conferência o sr. Dr. Jacinto Duarte, distinto advogado e Conservador do Registo Predial de Loulé.

A apresentação do ilustre conferente foi feita pelo Presidente da Junta. Pronunciou também um interessante discurso a referida sr.^a Professora D. Maria de Lurdes da Palma Madeira.

A sessão foi encerrada com cânticos dedicados ao Emigrante por um grupo de meninas desta aldeia e com a projecção de belas fotografias coloridas e com um maravilhoso filme sobre Alte, da autoria do sr. Dr. Abreu e Silva, distinto médico de Loulé e que também fez minucioso detalhe das imagens.

A numerosa assistência aplaudiu satisfeita tudo o que lhe foi brilhantemente apresentado, em especial os emigrantes que se encontram aqui em férias.

★ Tem chovido bastante nesta região, pelo que as fontes e as quedas de água desta aldeia encontram-se dignas de serem visitadas.

C.

FALECIMENTOS

Em Aljustrel, onde residia, faleceu no passado dia 6 do corrente, com a idade de 87 anos, a sr.^a D. Mariana Vargas Bernardino, natural de Almodôvar.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Vargas Freire, conceituado comerciante da nossa praça e dos srs. Eduardo Vargas Freire, Manuel Vargas Bernardino e José Vargas Bernardino e da sr.^a D. Aliete Vargas Freire.

Seis dias depois faleceu seu marido sr. Francisco Inácio Bernardino, que contava 80 anos de idade e também era natural de Almodôvar.

— Com a idade de 84 anos, faleceu no dia 10 do corrente, em casa de sua residência nesta vila, a sr.^a D. Maria Azevedo Lima, que deixou viúvo o sr. Libório Januário e era mãe dos srs. João Pedro Lima, residente na Austrália e Gregório Januário Lima, casado com a sr.^a D. Maria Francisca Morgado Lima, residente em Loulé e das sr.^{as} D. Francisca de Azevedo Lima, residentes em Loulé e D. Maria Francisca Azevedo Gonçalves, casada com o nosso dedicado assinante sr. Manuel Costa Gonçalves, residente na África do Sul.

— Após doloroso sofrimento, faleceu há dias no hospital de Santa Maria, em Lisboa, a menina Irlinda Nunes da Piedade, natural do sítio dos Valados, filha do sr. Manuel Bartolomeu da Piedade e da sr.^a D. Maria Bárbara Nunes da Piedade, e irmã da menina Ana Paula Nunes da Piedade, residentes em Santa Bárbara de Nexe.

Contando apenas 20 risonhas primaveras e sendo possuidora de cativante afabilidade, o falecimento da desditosa jovem causou a mais profunda consternação entre todas as pessoas das suas relações de amizade.

O seu funeral, constituiu, por isso, uma comovedora manifestação de pesar.

— No Hospital de Loulé, onde esteve internado, faleceu há dias o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Manuel Guerreiro Matos Lima, que deixou viúva a sr.^a D. Francisca Semião Matos Lima.

O saudoso extinto, que contava 61 anos de idade, era pai dos srs. Manuel Guerreiro Simão Matos Lima, casado com a sr.^a D. Maria Cecília Matos Lima; Hélder Simão Matos Lima, casado com a sr.^a D. Gisela Matos Lima e Pedro Manuel Guerreiro Matos Lima.

— Causou o mais profundo pesar o falecimento ocorrido em Viseu, do nosso conterrâneo sr. Manuel António Madeira, viúvo, proprietário, de 75 anos, natural do sítio do Poço Novo, deste concelho.

Muito estimado pelos seus dotes de carácter o extinto que fora combatente da Grande Guerra, gozava de gerais amizades. Era irmão do ilustre cientista e devotado louletano sr. Eng. Dr. José António Madeira, pai dos srs. Manuel Faustino Madeira, Laurentino Faustino Madeira, Ismael Joaquim Faustino Madeira e Vivaldo Faustino Madeira e das sr.^{as} D. Maria José Faustino Madeira e D. Esmeralda Faustino Madeira Relvas e sogro das sr.^{as} D. Josefina Bota Filipe Madeira, D. Mariana Andrade Madeira, D. Maria do Nascimento Madeira e D. Graciete Pinto Madeira e dos srs. Francisco Correia Martins e Manuel dos Santos Relvas.

O funeral, que constituiu uma expressiva manifestação de saudade, efectuou-se para o cemitério desta vila.

— Com a idade de 81 anos, faleceu há dias em casa de sua residência, nesta vila, a nossa conterrânea sr.^a D. Emília Mendes da Conceição, viúva do sr. Manuel Gonçalves Rosa e mãe das sr.^{as} D. Albertina Mendes Gonçalves do Nascimento, casada com o nosso prezado assinante sr. Manuel Basílio Coelho do Nascimento (proprietário do «Stand Basílio», em Faro) e da sr.^a D. Fernanda Mendes Gonçalves, casada com o sr. Manuel dos Santos Sousa e avó das meninas Maria Celeste Mendes de Sousa e Maria Clemente Mendes de Sousa.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Nova Cooperativa

(Continuação da 1.^a página)

Surgiu a nova Cooperativa por iniciativa de agricultores de várias zonas da província, onde, como é sabido, a pecuária ocupa uma posição de especial importância no sector da agricultura.

Na referida assembleia geral foram tratados assuntos da maior importância para a Cooperativa Agrícola de Criadores de Gado do Algarve, e portanto para o Algarve, na sua dimensão económica.

Chuva em demasia

(Continuação da 1.^a página)

O mais impressionante era exactamente a força das águas, inundando ruas, casas, automóveis... tornando o trânsito impossível.

Na Romeirinhas nem se podia passar porque nem se via a estrada e, na Ponte do Cadoço, a força com que a água se libertava do estreito canal subterrâneo provocava um estampido violento.

Na Rua 5 de Outubro a força das águas arrastou quatro automóveis que ali se encontravam estacionados, jogando-os uns contra os outros, provocando com esse choque prejuízos materiais.

Os bombeiros foram chamados a intervir em diferentes locais para esgotamento de algumas casas e caves inundadas.

Houve bastantes prejuízos sobretudo em lojas cujo pavimento estava pouco acima do nível da rua e que não puderam retirar a tempo, os artigos expostos.

Mereceu elogiosos reparos a maneira rápida e eficiente como os serviços municipais de limpeza agiram no dia seguinte ao da inundação.

Areia, pedras, paus, latas, tudo foi tirado rapidamente dos locais para onde a força das águas arrastou. A remoção dos destroços exigiu uma equipa de trabalhadores que foram grandemente auxiliados pelos veículos motorizados que, felizmente, a nossa Câmara já dispõe.

No dia 12 choveu igualmente de forma tão violenta que as Ribeiras de Benémola e da Tor galgaram as respectivas pontes, danificando muitas hortas, casas e pomares.

Santa Bárbara de Nexe

Agradecimento



IRLINDA NUNES DA PIEDADE

Sua família, certa de que não tem possibilidades de manifestar a sua gratidão a muitas das pessoas que compartilharam da sua dor e do seu luto e acompanharam à sua última morada a saudosa e inesquecível extinta numa autêntica romagem de saudade, ora por deficiência de endereços ora por bastantes se terem escondido sob a modestia dum discreto anonimato, mas não lhe sofrendo o ânimo deixar de expressar seja a quem for o seu mais penhorado agradecimento, recorre a este processo para dizer a todos o seu muito obrigado tão cordial como sentido.

Não pode ainda deixar de tornar o seu agradecimento extensivo a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da querida extinta durante a doença que a vitimou.

Ladrões à solta

Segundo nos informam do Ameixial, a pacífica gente daquela pacata aldeia foi há dias sobressaltada com um roubo de que foi vítima o conceituado comerciante daquela localidade sr. José Cavaco. O assalto foi efectuado de madrugada e os ladrões fizeram uma «limpeza total» à gaveta do dinheiro, donde arrecadaram cerca de 2.000\$00, não tendo sido notada a falta de qualquer objecto de valor do estabelecimento.

Também foi assaltada o Escola local, donde desapareceram apenas os 30\$00 existentes na secretária.

★

Também na região de Boliqueime se têm registado vários assaltos. Já foram capturados, por populares, 2 cadastrados e a população continua alerta na expectativa de lançar mão aos restantes membros de uma presumível quadrilha que pretende viver sem trabalhar.

Ao Comércio

Aumente as suas vendas, vendendo produtos de Qualidade

PRODUTOS DE CHARCUTARIA FINA

● Marca Aveirense

Fiambre — Salsichas — Mortadela
Paio — Salame — Presunto — Bacon

PRODUTOS DA COOPERATIVA DO VALE DO SORRAIA

● Marca COPSOR

Arroz de qualidade
Concentrado e Tomate Pelado
Vinhos de Mesa (garrafas e garrações)

Revenda de S. Francisco

Telefone N.º 2 — LOULÉ

J. Domingos de Sousa, Limitada

Por escritura de três do corrente lavrada a folhas dezanove, verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas A-VINTE E SEIS, do segundo cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, foi constituída a Sociedade Comercial por Quotas sob a Firma acima, nos termos e com os fundamentos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a Firma J. Domingos de Sousa, Limitada, e tem a sua sede na Povoação e freguesia de Almançil, deste concelho.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado considerando-se para todos os efeitos o seu início a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é a exploração das indústrias de fabrico de cerâmica, gesso e cal, e ainda de quaisquer outras de livre exercício, que convenham à sociedade, segundo deliberação dos sócios tomada por unanimidade e bem assim o comércio de todos os produtos produzidos.

4.º — O capital social é de oitocentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: Uma de quinhentos sessenta mil escudos do sócio José Domingos de Sousa; uma de oitenta mil escudos da sócia Maria Faria de Mendonça e uma de cento e sessenta mil escudos do sócio José Manuel Coelho Luzia, as duas primeiras já inteiramente realizadas em d'nhireiro e sem prejuízo da comunhão que cada um dos seus possuidores tenha sobre a quota de outro e a última apenas realizada em metade do seu valor também em dinheiro, obrigando-se o seu titular a entrar com os restantes cinquenta por cento, no prazo de dois anos em quatro prestações iguais e semestrais.

5.º — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.

6.º — A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da Sociedade, nos termos legais, e depois de todo o capital social estar realizado.

7.º — A gerência e administração da Sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo do sócio José Domingos de Sousa, desde já nomeado para essas funções, sem necessidade de caução.

8.º — No impedimento do gerente nomeado, a Sociedade obriga-se com a assinatura de todos os restantes sócios, podendo porém, em Assembleia Geral providenciar-se quanto à gerência, se em procuração bastante tal cargo não for cometido ao sócio José Manuel Coelho Luzia.

9.º — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais e os sócios não poderão exercer paralelamente a actividade fabril e comercial da Sociedade sem o consentimento desta, com base no acordo unânime de todos os restantes sócios.

10.º — A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da Sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

11.º — Enquanto a quota se achar indivisa os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado, por carta registada, dentro de sessenta dias a contar da abertura da herança.

12.º — Se preferirem apartar-se da Sociedade, avisarão por carta registada no prazo de noventa dias a contar da data do óbito ou da sentença de interdição do sócio.

13.º — Para fixação de valor da quota no caso previsto no parágrafo anterior, será dado balanço à sociedade, no prazo de trinta dias a contar da data da participação.

14.º — Se outra coisa não for acordada o pagamento do valor da quota será feita em quatro prestações semestrais e iguais acrescidas de juro à taxa do Banco de Portugal, vencendo-se a primeira seis meses após a morte ou declaração judicial de interdição.

15.º — A sociedade poderá além disso amortizar as quotas sociais, especialmente por falecimento de qualquer sócio ou se alguma delas for penhorada arrolada ou de qualquer forma sujeita a procedimento judicial, pagando o seu valor inicial acrescido da respectiva parte nos fundos de reserva.

16.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço dos valores sociais e os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal e igual fracção para o fundo de reserva eventual serão distribuídas pelos sócios na proporção do valor das suas quotas e de igual forma suportarão os prejuízos quando os houver.

17.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de dez dias quando a lei não prescreva outras formalidades.

18.º — Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios válidamente tomadas.

Loulé e Secretaria Notarial, nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O Notário do segundo cartório,
Salvador Rodrigues Martins Pontes

Perfumaria da Moda

TRESPASSA-SE

Por motivos de saúde dos seus proprietários, trespassa-se com ou sem recheio a «Perfumaria e Retrosaria da Moda», situada no melhor local da Vila.

Tratar com Eduardo Correia — Telefone 82 — LOULÉ.

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, S. A. R. L.

Avenida Marechal Carmona, 796

VILA NOVA DE GAIA

Tem o grato prazer de anunciar que nomeou a firma

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

LOULÉ

representante, exclusivo, dos seus produtos

- VINHOS DE MESA
- VINHOS DO PORTO
- BRANDIES E AGUARDENTE BAGACEIRA
- ESPUMANTES NATURAIS

para a Província do Algarve.

Francisco Martins Farrajota & Filhos, LIMITADA LOULÉ

Tem a honra de tornar público que aceitou a representação, em exclusivo, da empresa

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, S. A. R. L.

Avenida Marechal Carmona, 796

VILA NOVA DE GAIA

para os seus produtos

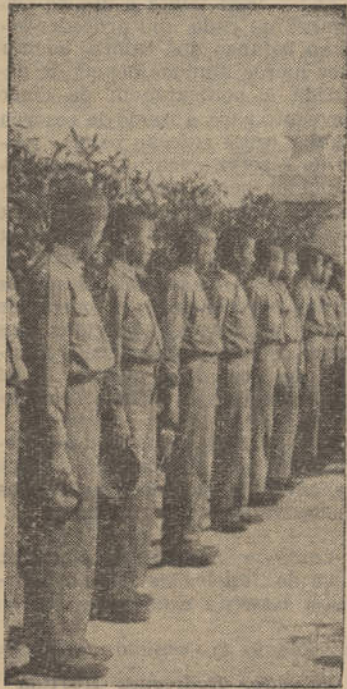
- VINHOS DE MESA
- VINHOS DO PORTO
- BRANDIES E AGUARDENTE BAGACEIRA
- ESPUMANTES NATURAIS

no mercado do Algarve.

Aníbal Guerreiro, alvo de justa homenagem pela acção desenvolvida na Casa dos Rapazes

Interessou a todo o Algarve uma significativa homenagem recentemente prestada em Faro ao sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, pela meritória obra levada a efeito durante os oito anos em que presidiu aos destinos da Casa dos Rapazes.

Esse interesse à escala provincial advem do facto da bene-



ESTIVERAM EM QUARTEIRA altas patentes do Exército

Em missão de estudo, estiveram 4 dias em Quarteira os oficiais do Instituto de Altos Estudos Militares srs. Brigadeiros: Araújo e Silva, Penha Coutinho, Trenas Latino e Vasco Martins, os Coroneis Tirolinados: Fausto Simões, Almeida Freire, Sousa Pereira, André da Silva e Major Alves Aldeia.

Durante a sua permanência em Quarteira, estes oficiais estiveram hospedados no «Hotel Toca do Coelho».

mérta instituição ser de todo o Algarve, pois que jovens de todos os concelhos têm encontrado um verdadeiro lar, assim como o amparo e estímulo que tem formado centenas de verdadeiros homens.

Atrás de si, deixou a direcção presidida pelo conhecido industrial algarvio, uma obra imbuida pelo entusiasmo e dedicação a uma causa que deve merecer o mais seguro apoio das gentes da provincia sulina. Assim, a referida homenagem foi bem um obrigado do Algarve a Aníbal Guerreiro e seus colaboradores. Chamados a desempenhar a missão em momento difícil, não só saldaram as dívidas, como va-

(Continuação na 3.ª página)

P.º José Rosa Simão

Teve a gentileza de nos expressar o seu agradecimento pela noticia que publicámos sobre a tomada de posse nas funções de pároco de Albufeira, o nosso ilustre conterrâneo Rev. Padre José Rosa Simão.

Novas instalações em Albufeira do Banco Português do Atlântico

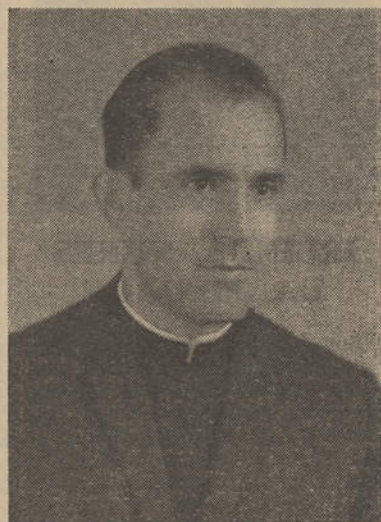
Decorreu com a maior solenidade a cerimónia ontem efectuada em Albufeira para inauguração das novas instalações do Banco Português do Atlântico naquela Vila.

Ao acto assistiram destacadas individualidades da vida provincial, assim como administradores e funcionalismo superior daquela prestigiosa organização bancária.

A agência de Albufeira fica instalada num moderno imóvel no Largo Eng.º Duarte Pacheco, e é gerente o sr. António Manuel Cabrita.

No próximo número inserimos um mais amplo noticiário da referida inauguração.

FESTIVAMENTE RECEBIDO em QUARTEIRA o novo Pároco



Quarteira vestiu as suas melhores galas para prestar significativa recepção ao novo pároco, Rev. Padre Elísio Dias, recentemente nomeado pelo Venerando Prelado para o exercício daquelas funções.

Manhã cedo, a pitoresca povoação despertou ao som do es-

Hóquei em Patins

Em jogo particular disputado com entusiasmo no Parque Municipal em Loul, a jovem equipa do Louletano D. Clube venceu, pela primeira vez, a forte formação do Imortal de Albufeira por 7 golos a 0.

O facto deu novo alento aos jovens hoquistas louletanos e, portanto, a esperança de novas proezas.

Felicitamo-los pela brilhante e merecida vitória alcançada.

SE TEM QUALQUER PROBLEMA

Relacionado com as Artes Gráficas contacte connosco. Podemos ajudá-lo.

Melhore a apresentação dos impressos que utiliza encomendando-os à

Gráfica Louletana

Telefone 216 — LOULÉ.

tralejar de foguetes e do repicar festivo dos sinos. O ambiente criou ainda uma mais intensa tonalidade festiva, quando a Banda «Artistas de Minerva», de Loulé, percorreu as ruas de Quarteira, numa expressiva saudação.

O novo pároco foi recebido nos limites da freguesia sendo cumprimentado pelas autoridades locais e muito público, que o conduziram em extenso corte-

(Continuação na 8.ª página)

UM RAI DE SOL

Um raio de Sol à minha vida bastava flores do campo para me alegrar crianças à minha volta a palrar para preencher a minha solidão. Um raio de Sol seria mesmo suficiente para cortar esta neblina em que vivo mergulhada e... quase sufocada!

Um raio de Sol tornaria-me-lhe bem diferente dar-me-lhe calor e alegria deixaria de estar ausente sofrendo esta longa agonia!

Rio Mouro - 1968

MARIA JOÃO

CONTRIBUA para o progresso local

Fazendo as suas transacções com o comércio e a indústria locais.

SEJA BAIRRISTA

Não compre nem encomende fora o que poder adquirir no comércio ou indústria local.

Postal de Faro

- «Porque a obra é de todos!»

Para centenas tem sido um verdadeiro lar, o aconchego que as vicissitudes não deixaram o tivessem no seio familiar. Para muitos o fanal de uma salvação e a estrada aberta para uma vida séria e honesta. Para tantos outros o ambiente em que têm conhecido o seguro estímulo que lhes permitiu o acesso à cultura e à promoção.

Mas para todos a «Casa dos Rapazes» tem sido a verdadeira Casa dos jovens algarvios em situação difícil. Porque assim é, a obra é de todos e a todos deve importar.

Há algo que é urgente, imediatamente urgente: a construção do edificio-sede, a concretização do oportuno slogan — «uma casa para a Casa dos Rapazes».

Quantos já visitaram as actuais camaratas, desprovidas do mínimo de conforto ou higiene, consideram bem a premência deste assunto.

Chegou a hora do Algarve, de todo o Algarve marcar a sua presença e de cumprir um dever que inelutavelmente o tem para com a Casa dos Rapazes.

Que saibamos ser dignos da obra efectuada e nos lembremos sempre que a todos ela pertence.

● Noticiário

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro está decorrendo a fase distrital do Concurso de Formação Profissional (Concurso de Trabalho), em que tomam parte jovens de todas as escolas técnicas da provincia.

Os melhores classificados são apurados para participarem na fase nacional a disputar em Lisboa.

★ Sob a presidência do Adjunto sr. Hercúano Cúrelvo e com a colaboração dos srs. Marçal Freitas, Manuel dos Reis e José Marreiros de Mendonça, directores de finanças, realizaram-se em Faro, sessões de trabalho dedicadas ao funcionalismo algarvio daquele departamento. As sessões lecorreram no salão nobre da Câmara Municipal de Faro e ao encerramento presidiu o sr. Dr. Victor António Duarte Ferreira, ilustre Director Geral das Contribuições e Impostos.

João Leal

LOULÉ ESPERA E CONFIA

(Continuação da 1.ª página)

se debruçam seriamente para resolver um problema que já não pode ser protelado?

A industria de Loulé já é, relativamente ao meio, uma poderosa força que sustenta milhares de bocas. Terá ela que parar por carência de energia electrica? E depois, quem paga os prejuizos?

Há dias, bastou uma ventania para que as avarias se succedessem em cadeia. Motores parados... braços cruzados. Quem paga?

Este é um daqueles problemas que têm que ser resolvidos HOJE... porque não podem ser adiados para AMANHÃ... porque amanhã já pode ser tarde.